

# Senadores reagem a medidas de ACM para moralizar Casa

Presidente do Senado reafirma decisões e diz que tem apoio

Ailton de Freitas

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. As medidas anunciadas pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para reduzir despesas e acabar com o apadrinhamento de funcionários já provocaram as primeiras reações. O senador Gilvan Borges (PMDB-AP) pôs em dúvida as medidas moralizadoras e a intenção de Antônio Carlos de despolitizar a gestão da Casa, inclusive demitindo funcionários que não trabalhem, mesmo que ligados a um senador. Em reunião na tarde de sábado com os diretores do Senado, Antônio Carlos impôs as novas regras, que prevêem paralisação de obras, cumprimento da cota de impressos na gráfica, verificação do ponto dos funcionários, fim dos desvios de função e cobrança nos serviços oferecidos pela Casa, como fotocópias, para o público externo.

— Nem sempre o que se diz é o que se faz. O presidente tem essas prerrogativas, mas os meus cargos ficam a meu critério. Essa é uma casa política e não pode ser despolitizada — disse Gilvan Borges, que contratou a mãe como funcionária de seu gabinete.

## Mulheres de calças compridas terão acesso à tribuna de honra

Apesar das críticas, Antônio Carlos disse que não vai reunir os senadores para informá-los das decisões. Segundo ele, as medidas estão em vigor e terão o apoio de todos os preocupados com a moralidade pública.

— Estou fazendo tudo pela moralidade pública e não vou ter problema com senador nenhum. Estão todos indo ao meu gabinete aplaudir as medidas, que já deviam ter sido tomadas — declarou Antônio Carlos, que na onda das novas regras anunciou ontem uma medida liberal: o fim da proibição de que as mulheres usem calças na tribuna de honra da Casa, local freqüentado por assessores e convidados.

— O Senado está liberado para as calças, mas há calças e calças. Não há por que não se ter acesso a todas as dependências da Casa, evidentemente em trajés decentes, de acordo com a dignidade do Senado — anunciou.

Mantida a decisão de não permitir acampamentos no gramado



ANTÔNIO CARLOS Magalhães: "Estou fazendo tudo pela moralidade pública"

em frente ao Congresso, Antônio Carlos conversou ontem com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que receberá os representantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) que marcham para Brasília. No dia 17 de abril, integrantes do MST estarão com Antônio Carlos no Salão Negro do Congresso. Bem-humorado, ele disse que o governador do Distrito Federal, o petista Cristóvam Buarque, encontraria um lugar para o acampamento dos manifestantes. Há dois anos, o governador deu abrigo e alimentação aos participantes de uma manifestação contra as reformas constitucionais.

— Não podem é acampar aqui — brincou Antônio Carlos.

Ontem, ele abriu o Salão Negro para 200 seringueiros, levados pela senadora Marina Silva (PT-AC), que foram pedir ajuda para conseguir audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Os seringueiros, com cartazes e fotos do líder Chico Mendes, subiram em silêncio a rampa de mármore do Congresso. Pediram apoio para uma política de preços justa para a borracha, crédito e reservas extrativistas. Antônio Carlos prometeu empenho:

— Esse tipo de manifestação é útil à democracia — elogiou. ■